



Assessoria política e o papel do jornalista-assessor: rotinas, ética e influência na produção de notícias¹

João Lorenzo Roso de MOURA²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - Centro FAG

Resumo

O presente trabalho discute o papel do jornalista-assessor nas assessorias políticas municipais, abordando suas rotinas produtivas, dilemas éticos, importância na comunicação pública e influência na construção da notícia. O objetivo é analisar como esses profissionais atuam com relação à ética, mediação entre governos locais e imprensa, com atenção especial às estratégias digitais, e ao acesso da população às informações de interesse público. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseia-se em revisão bibliográfica conforme as orientações metodológicas de Gil (2007), dialogando com autores como Nascimento (2017) e a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ, 2007). Espera-se que o estudo contribua para refletir sobre os desafios contemporâneos da assessoria política em um cenário de intensa midiaticização e redes sociais, evidenciando o jornalista-assessor como personagem essencial para a transparência e a comunicação democrática nas prefeituras.

Introdução

O trabalho do jornalista-assessor tornou-se essencial para o funcionamento da comunicação pública nas esferas municipais. Com o avanço das tecnologias digitais e a ampliação das demandas por transparência, as assessorias políticas assumem cada vez mais um papel estratégico na relação entre o poder público e a sociedade. Como observa

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejoir Sul).

² Acadêmico do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de Pesquisa: Assessoria política e o papel do jornalista-assessor. E-mail: jlrmoura@minha.fag.edu.br.

³ Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



Nascimento (2017), “a evolução tecnológica trouxe mudanças nas diversas esferas sociais, atingindo significativamente as funções de mídia” (Nascimento, 2017, p. 08), o que impacta diretamente as rotinas e a identidade dos profissionais que atuam na assessoria de imprensa.

Nesse contexto, o assessor político não é apenas responsável por divulgar informações, mas por mediar fluxos comunicacionais entre a gestão municipal, os veículos de imprensa e a população. Sua função envolve tanto a elaboração de pautas e releases quanto o planejamento de estratégias em redes sociais e o acompanhamento da repercussão das ações governamentais.

O assessor deve trabalhar como um canal que conecta o governo, as empresas e a sociedade, ajudando na troca de informações entre eles. Em um cenário de crescente exposição digital e cobrança social, o jornalista-assessor ocupa uma posição complexa: é ao mesmo tempo comunicador institucional e guardião dos princípios éticos do jornalismo.

Problema de pesquisa

Diante das novas dinâmicas de comunicação, especialmente nas redes sociais, surgem questionamentos sobre os limites éticos e a autonomia do jornalista-assessor. Até que ponto o profissional mantém sua independência diante de interesses políticos? Como equilibrar a função de comunicar as ações governamentais com o dever de transparência e veracidade?

O problema que orienta esta pesquisa pode ser formulado da seguinte forma: como os jornalistas-assessores que atuam em assessorias políticas municipais produzem e divulgam informações, conciliando ética, estratégias de comunicação digital, viés político e relação com a imprensa local?



Objetivos

Analisar e discutir as práticas e rotinas dos jornalistas-assessores que atuam em assessorias políticas municipais, observando suas estratégias de produção de conteúdo, relações profissionais e desafios éticos.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica e documental, conforme as orientações metodológicas de Gil (2007). O autor afirma que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2007, p. 44). Essa abordagem permite compreender teoricamente o papel do jornalista-assessor e as transformações provocadas pela digitalização e pela midiaticização do ambiente político.

As principais fontes consultadas incluem obras de referência em assessoria de imprensa e comunicação pública, como Nascimento (2017), o Manual da FENAJ (2007).

Fundamentação teórica e discussão

O campo da assessoria política insere-se na área da comunicação pública, cuja função é promover o diálogo entre governo e sociedade, assegurando o direito à informação. Nesse ambiente, o jornalista-assessor precisa conciliar as exigências da gestão com os princípios éticos da profissão.

Para a FENAJ (2007, p. 05), o assessor é o profissional “capacitado a preencher as lacunas entre os poderes públicos, a iniciativa privada e o terceiro setor com os meios de comunicação e, conseqüentemente com a própria sociedade”, devendo agir com ética, responsabilidade social e compromisso com a verdade. Essa postura, contudo, é frequentemente desafiada pelas pressões políticas e pela atual lógica da visibilidade midiática.



Nascimento (2017) aponta que as redes sociais e os dispositivos digitais passaram a integrar o cotidiano das assessorias, “otimizando a divulgação jornalística e o relacionamento com os públicos”, mas também gerando “acúmulo de funções e sobrecarga”, pois a rotina torna-se “full time” (p. 08). Assim, o assessor assume um perfil multitarefa, atuando como produtor de conteúdo, gestor de redes e mediador político.

O Manual de Assessoria da FENAJ reforça essa transformação ao afirmar que “O antigo modelo de assessor de imprensa já não sobrevive. Atualmente as fronteiras do corporativismo estão se rompendo, dando espaço a uma atuação mais abrangente” (FENAJ, 2007, p. 03). Essa ampliação do papel do assessor exige não apenas habilidades técnicas, mas também uma reflexão ética constante em todas as suas ações.

Por fim, destaca-se que a assessoria política municipal desempenha um papel estratégico na democratização da informação. Ao mediar a comunicação entre a prefeitura e os cidadãos, o jornalista-assessor contribui para a transparência administrativa e para a construção da imagem pública da gestão bem como leva informações relevantes sobre serviços públicos.

Resultados Esperados

Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão das práticas de comunicação política no âmbito municipal, evidenciando a importância do jornalista-assessor como agente de mediação entre o poder público e a sociedade.

Pretende-se, ainda, reforçar o entendimento de que a comunicação pública não deve servir apenas à promoção institucional, mas ao fortalecimento da transparência governamental.

Considerações finais

O jornalista-assessor ocupa um espaço central na engrenagem da comunicação política atual. Sua função ultrapassa a simples divulgação de notícias: envolve planejamento, estratégia e responsabilidade ética. Ao atuar em assessorias municipais,



esse profissional contribui para a efetivação do direito à informação e para a aproximação entre o governo e a população.

Como destaca a FENAJ (2007), “Por mais significativas que sejam as mudanças políticas, econômicas, sociais ou tecnológicas, nada pode afetar seu compromisso ético, sua responsabilidade social e a preservação de sua auto-estima” (FENAJ, 2007, p. 04). Assim, compreender as rotinas e problemas desses profissionais é também compreender parte fundamental da comunicação pública brasileira.

Referências

NASCIMENTO, Camila Alves. **Assessoria de imprensa na era das mídias**: rotinas de produção e cultura profissional na comunicação do Governo do Estado da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FENAJ – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Manual de assessoria de imprensa**. 4. ed. Brasília: FENAJ, 2007.